FTIUESP CUT

SINERGIA

Número 1276
13 a 27/07/2015

CUT BRASIL

Serviço essencial, Sindicato indispensável

Sindicato dos Trabalhadores Energéticos do Estado de SP

www.sinergiaspcut.com.br

Stieec- filiado em 1988
Gasistas- filiado em 1989
Sindprudente - filiado em 2005
Sindlitoral - filiado em 2006
Sindbauru - filiado em 2009
Sindluz Araraquara
SindMococa
Sinergia CUT - filiado em 12/12/99

O CHORORÔ DAS EMPRESAS E A REALIDADE QUE OMITEM

Destaques desta edição

Os reajustes das distribuidoras
Página 02

O lucro das energéticas e a situação das usinas da Cesp
Páginas 03 e 04

CS 2015

PREPARE-SE PARA A LUTA!

Jogando a culpa na tal "crise", empresas dão ritmo morno às negociações salariais. Com união e muita disposição de luta, trabalhadores buscam mudar totalmente o rumo dessa Campanha Salarial, para alcançar a vitória. Engaje-se nessa batalha! Conheça a realidade das empresas. E não se iluda com o chororô anunciado

As energéticas do Estado de São Paulo são campeãs de rentabilidade, com lucro alcançado em cima do capital aplicado. Essas empresas se esquecem que são concessionárias de serviço público essencial e adotam a lógica de mercado, cortando "gastos" para ter um custo operacional baixo e altos lucros.

Na **CPFL Paulista**, por exemplo, há um número expressivo de R$ 167,7 mil de lucro obtido para cada trabalhador do quadro próprio.

Na **Elektro**, houve um aumento de 25,8% de energia vendida, as receitas operacionais aumentaram 34,2% e as tarifas subiram em média quase 38%. O lucro líquido cresceu 35,6% em 2014 em relação a 2013 e o aumento do lucro por trabalhador foi também de cerca de 35%, passando de R$ 87 mil para R$ 113 mil. A menor fatia do Valor Adicionado (DVA) ficou para os trabalhadores.

Na **AES Tietê**, a maior parte do bolo do DVA ficou com os acionistas, sendo que cada trabalhador gerou em torno de R$ 1,310 milhão de lucro para a empresa em 2014. Enquanto isso, ao longo de 2014, a Administração da AES Tietê distribuiu R$ 643,8 milhões de lucro para acionistas, pagos em duas parcelas sendo a primeira de R$ 254,1 milhões, em 26 de maio de 2014, e a segunda de R$ 389,7 milhões, em 25 de setembro de 2014.

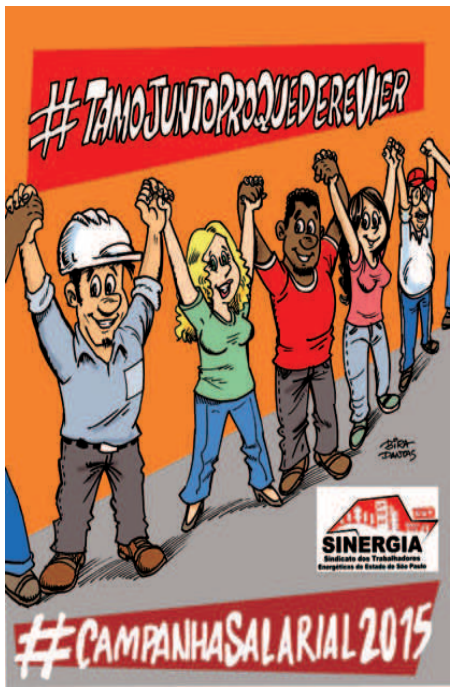
Em vista do resultado negativo apresentado no segundo semestre de 2014, o lucro líquido da Companhia em 2014 totalizou R$ 449,3 milhões, inferior aos R$ 643,8 milhões distribuídos como dividendos intermediários relativos ao primeiro semestre de 2014, devendo a diferença ser destinada como prejuízos acumulados e absorvida em 2015.

Na **CTEEP**, o crescimento foi surpreendente. O lucro líquido aumentou em 12 vezes, passando de quase R$ 32 milhões para aproximados R$ 380 milhões. O lucro líquido por trabalhador aumentou nesta mesma proporção.

Já na **Comgás**, a receita bruta teve um tímido crescimento de 1,1% em 2014 com relação ao ano de 2013 e a relação entre o lucro líquido e o trabalhador apresentou uma leve queda de 1,2% passando de R$ 580 mil em 2013 para R$ 573,2 mil em 2014.

Assim, apesar do chororô nas primeiras rodadas de negociações da Campanha Salarial deste ano, os números comprovam que as empresas estão ganhando. Nas mesas de negociação, os negociadores demonstram que não estão dispostos a dividir a parte que cabe aos trabalhadores, incluindo aumento real de salários e benefícios, manutenção dos empregos, melhores ambientes e condições de trabalho e qualidade de vida e dos serviços prestados à população.

Pelo lento andar das negociações, parece que as empresas querem mesmo continuar investindo no corte de "gastos", na redução de pessoal, na retirada de direitos, na precarização do trabalho e na terceirização. Cabe ao Sinergia CUT e a todos os trabalhadores combater para mudar o rumo dessa história. À luta!



Fique ligado!

As empresas estão jogando a "crise do país" na mesa de negociação - apesar de o cenário para elas não estar desfavorável-, na tentativa de achatar salários, benefícios econômicos e tentar reduzir direitos históricos, especialmente a política de emprego.

Nas datas-bases abril e junho, por exemplo, o jogo duro começou. As empresas iniciaram com atraso o processo de negociação (depois da data-base), com índices abaixo ou próximo ao do ICV Dieese (8,38% para abril e 8,82 para junho), negam-se a discutir a pauta dos trabalhadores e, onde já houve apresentação de proposta, está bem aquém das expectativas da categoria.

O Sinergia CUT, por meio de suas Áreas de Novas Tecnologias e de Administração e Financeiro, elaborou este estudo para mostrar para o trabalhador que as revisões tarifárias, inclusive as extraordinárias, e ainda a alta lucratividade apontada nos balanços financeiros só reiteram que as empresas estão chorando de barriga cheia, ou seja, dinheiro não falta e o que falta, é o respeito. Por isso, participe de todo o processo!

Terminologia

DVA (Distribuição do Valor Adicionado): procura evidenciar para quem a empresa está canalizando a renda obtida durante um determinado período, ou ainda, admitindo que o valor que a empresa adiciona através de sua atividade seja um "bolo", para quem estão distribuídas as fatias e, qual tamanho são essas fatias.

Lucro Líquido: é a sobra pertencente aos proprietários (ou à empresa). Após o cumprimento as obrigações vigentes (a apuração dos impostos, as deduções vistas em estatuto, debêntures, empregados, contribuições) determina-se Lucro Líquido o quanto fica a disposição/sobra para os sócios ou acionistas.

Lucro Líquido x Trabalhador: é a relação da "sobra" para os sócios ou acionistas para cada trabalhador de quadro próprio da empresa, ou seja, quanto cada trabalhador deu de lucro para a empresa.

Reajustes tarifários: existem três mecanismos: revisão periódica, reajuste anual e revisão extraordinária. A primeira tem como principal objetivo analisar, após período definido no contrato de concessão (geralmente de 4 anos) o equilíbrio econômico-financeiro da concessão. Os reajustes ocorrem anualmente, exceto nos anos em que ocorrem revisões periódicas. O anual busca restabelecer o poder de compra da receita obtida por meio das tarifas da concessionária. A Aneel também pode realizar a revisão extraordinária quando julgar necessário para evitar impactos e desequilíbrios.

Veja os reajustes das distribuidoras

Na Elektro, para a alta tensão, o acréscimo foi de mais de 75% e para baixa Tensão mais de 60%. Na CPFL, para a alta tensão fo acréscimo foi de mais de 32% e para baixa Tensão mais de 35%. Isso tudo sem levar em conta a implantação das bandeiras tarifarias. No período, a inflação foi menor do que 9,0%.

CPFL PAULISTA

Tensão	Reajuste Tarifário Anual 2014 (08/04/2015)	Revisão Tarifária Extraordinária 2015 (27/02/2015)	Percentual Acumulado
Baixa Tensão	4,24%	27,27%	32,66%
Alta Tensão	5,29%	28,8%	35,61%

ELEKTRO

Tensão	Reajuste Tarifário Anual 2014 (27/08/2014)	Revisão Tarifária Extraordinária 2015 (27/02/2015)	Percentual Acumulado
Baixa Tensão	35,97%	19,52%	62,51%
Alta Tensão	40,70%	24,70%	75,45%

Gráficos: Grupo de Trabalho Energia. Por: Eliana Diniz

Bandeiras Tarifárias a cada 100 kW/h consumidos:

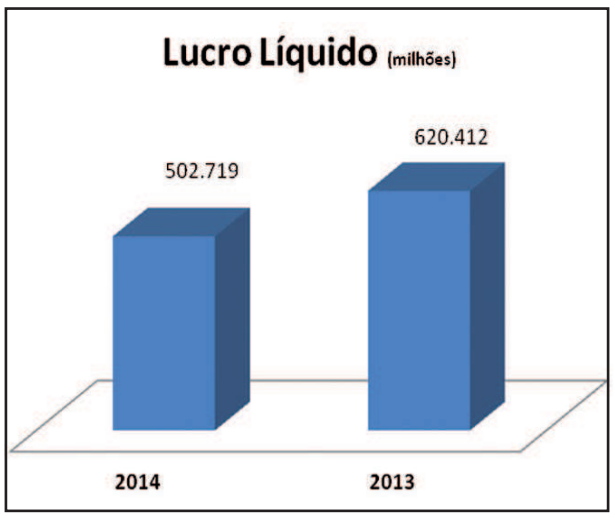
- Bandeira tarifária vermelha - custo adicional de R$ 5,50
- Bandeira tarifária amarela - custo adicional de R$ 2,50

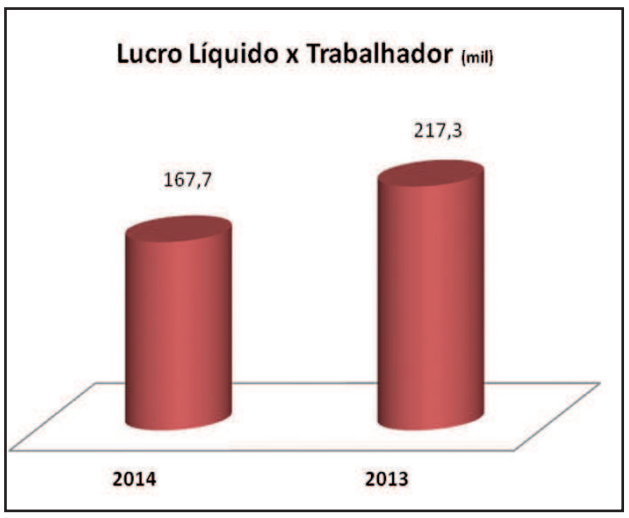
Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Eétrica de Campinas e do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo.
Sede: Rua Doutor Quirino, 1511 - Centro - Campinas,SP - CEP: 13015-082. **Fones: Campinas** (19)3739-4600 / 0800-171611; **São Paulo** (11) 5571-6175; **SindGasista** (11) 3313-5299; **Bauru** (14)3234-8445; **Ilha Solteira** (18)3742-2828; **Presidente Prudente** (18) 3903-5035; **Ribeirão Preto** (16)3626-8676
Rio Claro (19)3524-3712; **Baixada Santista** (13)3222-6466; **São José do R.Preto** (17) 3421-2485; **Vale do Paraíba** (12)3622-4245;
SindLitoral (13)3422-1940; **SindPrudente** (18)3222-1986; **SindLuz Araraquara** (16) 3332-2074
Diretor de Comunicação: Paulo Robin
Redação e diagramação: Débora Piloni (MTb 25172), Elias Aredes Jr. (MTb 26850), Lílian Parise (MTb 13522) e Nice Bulhões (MTb/MS 74)
Fotografia: Roberto Claro **Ilustração**: Ubiratan Dantas
E-mail: imprensa@sinergiaspcut.org.br **Tiragem:** 6.500 exemplares
EXPEDIENTE

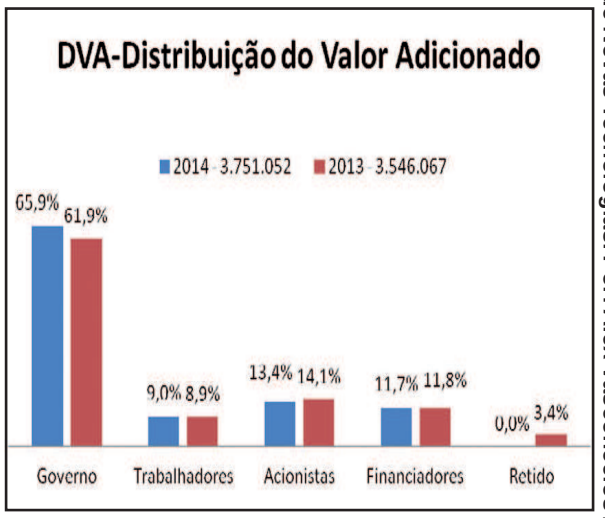
Distribuição

CPFL Paulista

Em 2014, a CPFL Paulista apurou Lucro Líquido de R$ 502,8 milhões, uma redução de 19% ante 2013. Esse efeito é resultado dos aumentos nos gastos com amortização, redução nas despesas financeiras líquidas e também o efeito positivo do Imposto de Renda e da Contribuição Social. A relação entre o Lucro Líquido e o Trabalhador obteve uma queda de 22,8% durante o período aferido. Ainda assim, há um número expressivo de R$ 167,7 mil de Lucro obtido para cada trabalhador do Quadro Próprio. Em relação à riqueza gerada pela empresa durante o período, o trabalhador ficou com a menor fatia.

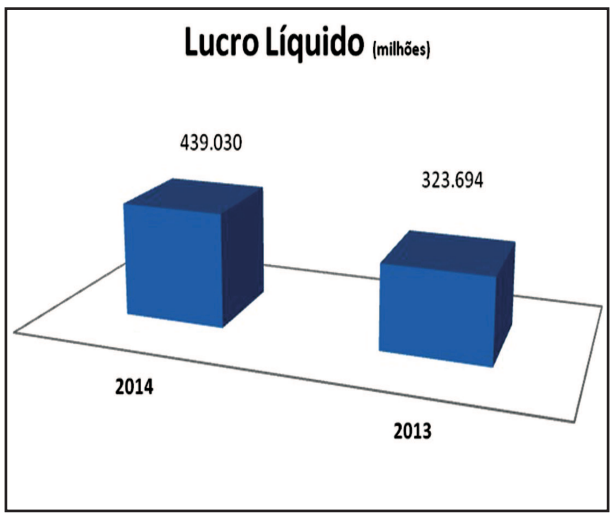


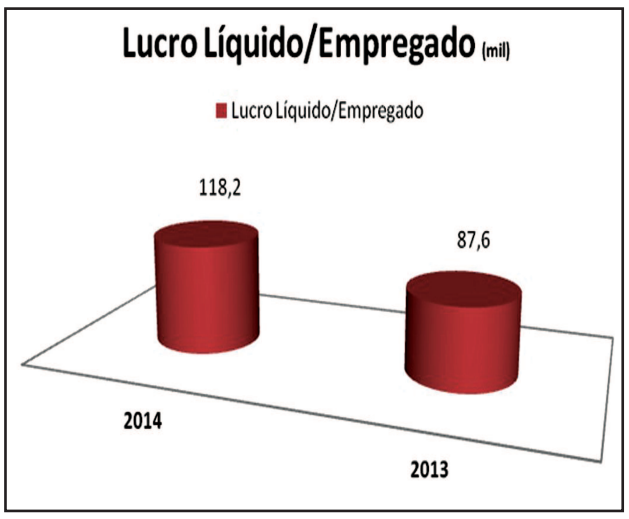


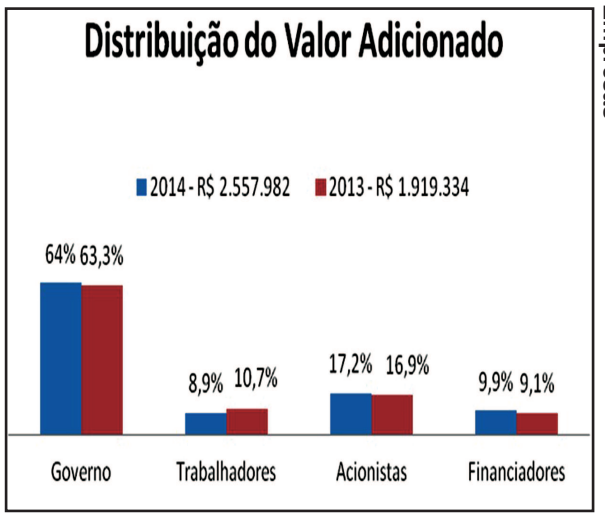


Elektro

Devido ao aumento de energia vendida em 25,8%, o crescimento das Receitas Operacionais de 34,2%, incremento médio de 37,8% nas tarifas práticas com o Reajuste Tarifário; considerando os fatores citados anteriormente, o Lucro Líquido da Elektro em 2014 foi de R$ 439,0 milhões, ou seja, um incremento de 35,6% ante a 2013. Devido aos fatores citados anteriormente, a relação entre Lucro Líquido x Trabalhador obteve um aumento significativo de 35%, passando de R$ 87 mil em 2013 para R$ 118,2 em 2014. Assim como ocorreu com a CPFL Paulista, em 2014, a menor fatia do DVA da Elektro foi para os trabalhadores, conforme ilustração abaixo.





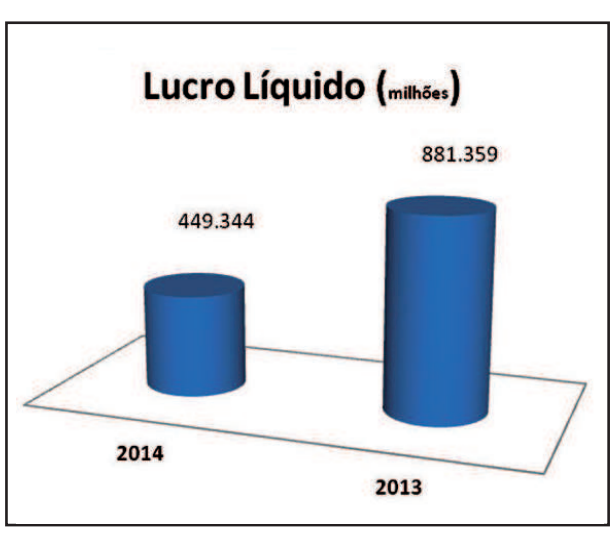


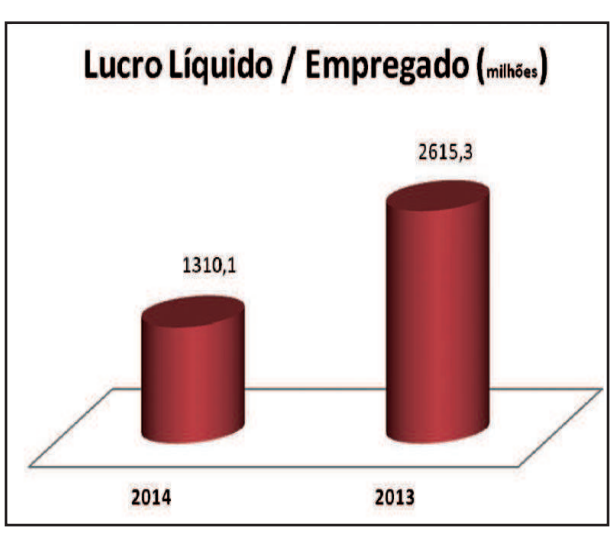
Geração

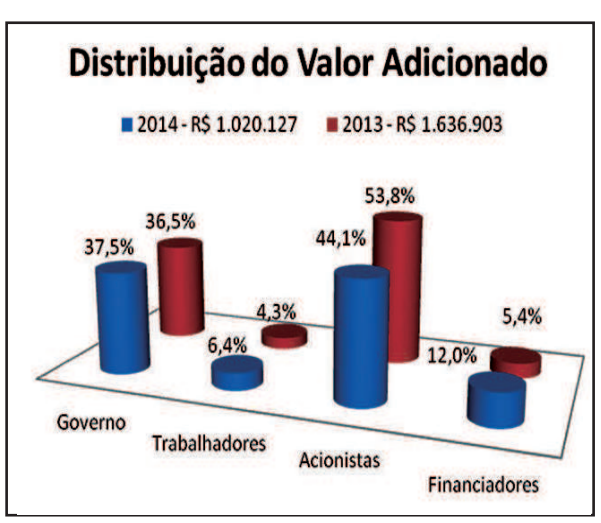
AES Tietê

O Lucro Líquido auferido pela AES Tietê em 2014 foi de R$ 449,3 milhões, ou seja, 49% inferior ao obtido em 2013. O resultado foi influenciado principalmente pelo rebaixamento da garantia física no SIN parcialmente compensado pelo reajuste no preço da energia elétrica vendida à AES Eletropaulo.Embora houvesse uma redução em torno dos 50% na relação entre Lucro Líquido obtido por trabalhador, os números são “relativamente” positivos, uma vez que cada trabalhador gerou em torno de R$ 1.310,1 milhões de Lucro para a Empresa em 2014. Enquanto isso... Ao longo de 2014, a Administração da AES Tietê distribuiu R$ 643,8 milhões como dividendos intermediários, pagos em duas parcelas sendo a primeira de R$ 254,1 milhões em 26 de maio de 2014 e a segunda de R$ 389,7 milhões em 25 de setembro de 2014.

Em vista do resultado negativo apresentado no segundo semestre de 2014, o lucro líquido da Companhia em 2014 totalizou R$ 449,3 milhões, inferior aos R$ 643,8 milhões distribuídos como dividendos intermediários relativos ao primeiro semestre de 2014, devendo a diferença ser destinada como prejuízos acumulados e absorvida pela reserva legal. No caso da AES Tietê, a maior parte do bolo ficou com os Acionistas. Entretanto, na outra ponta da tabela estão inseridos os trabalhadores, recebendo menor fatia.







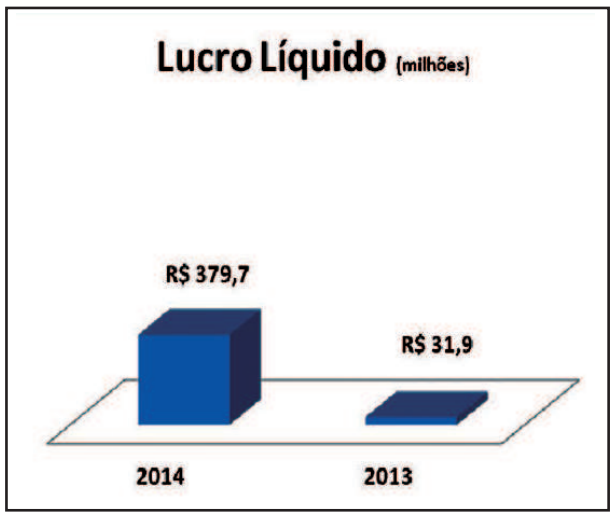
Textos, Gráficos e Análise: Área de Novas Tecnologias. Por: Alex Vasconcelos / Fonte: Balanço Econômico das Empresas

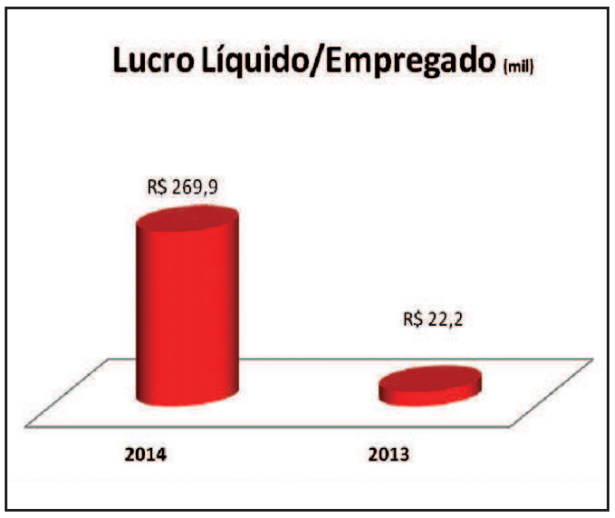
Informações econômicas

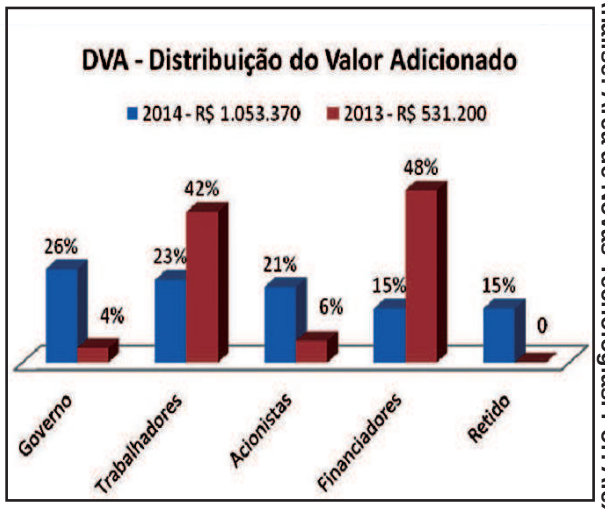
Transmissão

CTEEP

Durante o período aferido, o Lucro Líquido foi maximizado em 12 vezes, passando de R$ 31,9 milhões para R$ 379,7 milhões. Este resultado é decorrente de alguns fatores como o aumento das Receitas Operacionais Bruta em 10,4%e nas Receitas Operacionais Líquida em 12,4%. O que também contribuiu foi a redução de 6,5% em relação aos Custos de Operação e Manutenção. Consequentemente, devido aos fatores citados anteriormente, a relação entre o Lucro Líquido e o Trabalhador obteve um aumento significativo durante o período auferido, conforme ilustração abaixo. O valor adicionado da CTEEP totalizou R$ 1.053,4 milhão, em 2014, o que representa um crescimento de 98,3% em relação a 2013. Esses recursos foram distribuídos da seguinte forma:



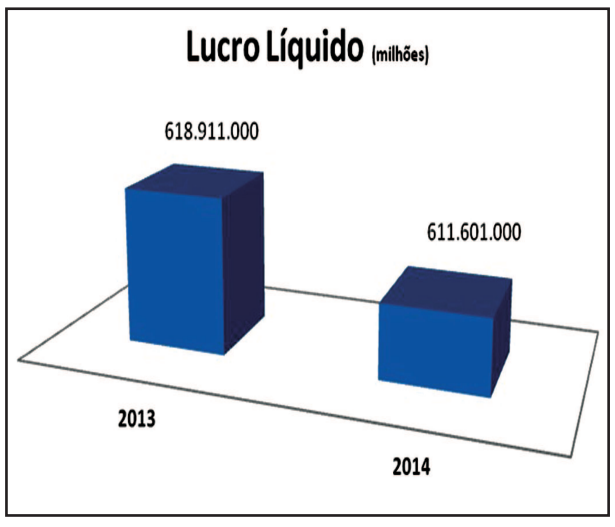


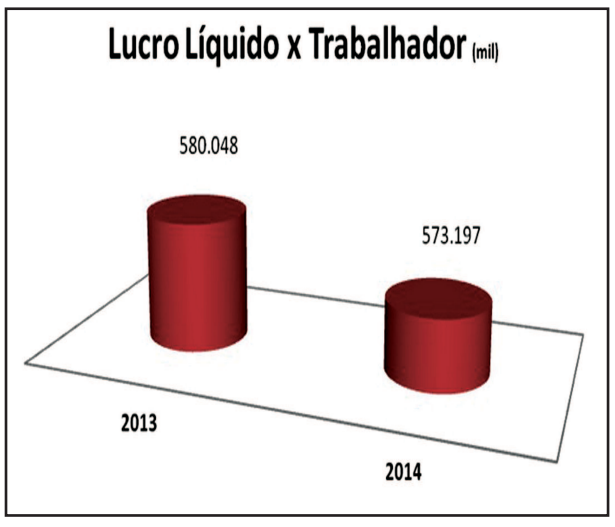


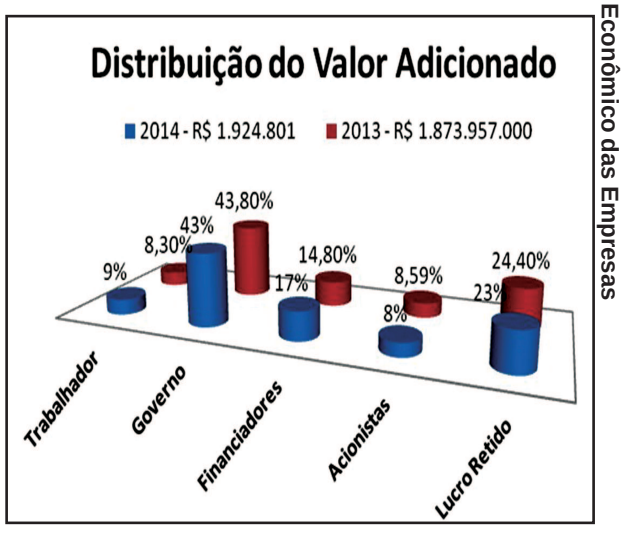
Gás

Comgás

A Receita Bruta apresentou um crescimento de 1,1% ante 2013. O Custo Total de Bens e Serviços obteve uma queda de 1,4% e O Custo e Transporte da Venda de Gás totalizaram um aumento de 3,3%. Esses fatores contribuíram para que o Lucro Líquido entre 2013 e 2014 tivesse uma leve queda de 1,2%, passando de R$ 618,9 milhões para R$ 611,6 milhões, conforme ilustração abaixo. A relação entre o Lucro Líquido e o Trabalhador também obteve uma leve queda de 1,2% passando de R$ 580 mil em 2013 para R$ 573,2 mil em 2014. A composição do Valor Adicionado da Comgás durante o período auferido ficou da seguinte forma:







Textos, Gráficos e Análise: Área de Novas Tecnologias. Por: Alex Vasconcelos / Fonte: Balanço Econômico das Empresas

Usinas da Cesp de volta para a União

Concessões das Usinas de Ilha Solteira e Jupiá não foram renovadas pelo governo paulista. Licitação está prevista para setembro. Até lá, MME designa Cesp como a responsável pela prestação do serviço de geração de energia

Omissão e irresponsabilidade. Para a direção do Sinergia CUT e da Ftiuesp, essas palavras podem definir a atitude do governo tucano paulista quando, por decisão própria, não aceitou as condições de prorrogação dos contratos de concessão da Cesp, previstas na Lei 12.783 /2013, que regulou a renovação da concessão de ativos de geração e transmissão do setor elétrico. Assim, no último dia 07 de julho, os contratos das UHEs de Ilha Solteira e Jupiá terminaram sem renovação pela Cesp. A empresa ficará, no entanto, responsável pela operação dos empreendimentos, até a escolha de novos concessionários, em leilão previsto pelo Ministério de Minas Energia (MME) para setembro próximo.

Sempre na luta contra a licitação das usinas e na defesa dos trabalhadores, Sinergia CUT e Ftiuesp participaram de várias reuniões e audiências com autoridades políticas do governo federal e estadual nesse último ano. E, em 30 de junho, representantes das duas entidades estiveram em Brasília, reunidos com o secretário executivo do MME Luiz Eduardo Barata Ferreira e demais assessorias.

Mais uma vez, as entidades sindicais expuseram sua posição contrária a qualquer tipo de licitação, leilão ou privatização das concessões de energia elétrica, defendendo o controle dessas usinas pelo governo federal. Sobre isso, o secretário do MME foi categórico ao afirmar que tal solicitação não será possível de atender devido às exigências da lei 12.783/2013.

Dessa forma, os representantes do Sinergia CUT e da Ftiuesp cobraram garantias aos trabalhadores no Edital de Licitação, como a manutenção dos empregos, do Fundo de Pensão da Fundação Cesp e a representação dos trabalhadores no Conselho de Administração da Cesp.Barata Ferreira continuou alegando que são reivindicações difíceis de serem atendidas, porém, levantou a possibilidade de acontecer outras conversas entre o MME e as entidades na busca de atender as solicitações dos trabalhadores.

Já no dia seguinte, 01 de julho, Sinergia CUT e Ftiuesp estiveram na Secretaria da Presidência tratando sobre o mesmo tema. “Essa batalha não terminou. Estamos na luta”, afirmam os dirigentes sindicais.

Campanha Salarial 2015

Passado mais de um mês da data-base (01/06), até o fechamento desta edição, a Cesp havia realizado apenas uma rodada de negociação da CS 2015. Na reunião ocorrida em 16 de junho, a empresa despejou todas as maldades de uma vez só, apresentando uma proposta de 7,60% de reajuste nos salários e benefícios, manutenção da atual proposta de PRR, gerenciamento de pessoal de 50% do quadro e um ano de vigência do ACT. O Sindicato rejeitou a proposta e repudiou a atitude da empresa, pois a Cesp foi a geradora que teve o maior ganho financeiro nos últimos anos. Além de melhorar a questão financeira e ver contemplados outros itens da pauta, o Sindicato pleiteou a ampliação dos direitos dos trabalhadores e ressaltou a necessidade de manutenção dos atuais empregos.

Sinergia CUT e Ftiuesp vão ao MME e à Secretaria da Presidência interceder pelos trabalhadores de Ilha Solteira e Jupiá

Com tanta demora para marcar nova rodada, o Sindicato se organizou com as demais entidades sindicais e juntos solicitaram reunião com o presidente da Cesp, que deve ocorrer no próximo dia 15.

Fique ligado! Afinal, #**tamojuntoproquederevier !**